

A ESCOLA PRIMARIA

Director: ALFREDÓ C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURA

Para o Brasil — Um anno..... 15\$000
6 mezes..... 8\$000

SUMMARIO

	Carencia de Professores	G. E.	A illuminação dos nossos edificios escolares
Zopyro Goulart.....	Associação dos Professores Primarios (Discurso)	Mestre - Escola	Tres palavrinhas
	Uniformização da Orthographia	Othello Reis..... .. .	Geographia
M ^{rs} . do Carmo V. P. Neves..... .. .	Em torno da Escola Activa	Maria A. da Silveira	Prática da Escola Nova

CARENCIA DE PROFESSORES

Avoluma-se de dia para dia, em torno dos directores de escolas, dos inspectores e do proprio Director Geral de Instrucção a onda dos que reclamam logares nos estabelecimentos municipaes de ensino, no Districto Federal. As escolas têm, em geral, fechada a matricula e em numerosissimas dellas ha listas de candidatos á matricula, iguaes ás dos já matriculados.

Para que possam ser attendidas essas solicitações é necessario, porém, que se augmente muito o quadro do magisterio. Sem essa ampliação, inuteis resultarão quaesquer medidas administrativas, pois chegámos a uma situação de absoluta carencia.

Vê-se bem quanto andam perdidos nos dominios da fantasia os que propugnam como medida salvadora a instituição da obrigatoriedade, por lei, do ensino. Não precisamos de obrigar, não nos é mesmo licito fazel-o, se estamos fechando a consideravel multidão as portas da escola.

O mal parece sem remedio, se consideramos a penuria financeira da municipalidade, onde o Interventor se vê na contigencia de appellar até para enormes

sacrificios do funcionalismo, sacrificios traduzidos sobretudo na aggravação do imposto sobre vencimentos.

Fique, entretanto, consignado o facto, por todos hoje bem observado, de ser o augmento dos quadros, no momento actual, necessidade imperiosa, que só encontra semelhante na da construcção dos predios escolares. Predios modestos, mas adequados e numerosos, e pessoal abundante.

Se com a energica administração que vae realizando, conseguir o Interventor Federal, snr. Adolpho Bergamini, equilibrar o orçamento municipal, esperemos que seus primeiros cuidados, quando iniciar o regimen de «descompressão», seja no sentido de dotar de cerca de meio milheiro de novos professores as escolas do Districto Federal. Esses novos professores poderiam ser admittidos como constituindo uma quarta classe, com vencimentos «de emergencia», o que aggravará menos a despesa; e ser, de preferencia, destinados á zona rural, onde é maior a deficiencia.

Associação dos Professores

Primarios

(Discurso proferido pelo Dr. Zopyro Goulart, por ocasião da posse da actual Directoria da Associação dos Professores Primarios).

Vice-Presidente desta Associação, na Directoria que nesse momento se empossa, na ausencia do Presidente, o nosso preclaro consocio Dr. Alfredo Cesario Alvim, cumpre-me dizer algumas palavras em agradecimento á honrosa confiança, expressa na investidura do mandato que ora nos é conferido.

Em oportunidades identicas a esta, geralmente se espera o desenvolvimento de um programma de acção; torna-se este, todavia, agora desnecessario, pois se acha substanciado nos objectivos do nosso estatuto, que procuraremos attingir com a fé mais viva e com a mais decidida devoção, sempre inspirados nos exemplos de renuncia e operosidade da Directoria que hoje infelizmente se despede.

Os objectivos da nossa Associação constituem, na verdade, um vasto e formoso programma de actividade social, moldado em promissor conceito sociologico da actualidade.

O grande e elevado espirito syndicalista que orienta a sociedade moderna reflecte uma das mais notaveis e interessantes feições sociaes da vida humana. E essa formidavel força cooperativista, nascida nas mais humildes camadas operarias, talvez como expressão de defesa, quiçá como indice de revolta, dahi se vem expandindo e elevando cada vez mais, principalmente após guerra, de modo a subordinar e dominar impressivamente a consciencia politico-social dos governos.

As organizações syndicalistas, consideradas em outros tempos associações perigosas ou revolucionarias, muitas vezes apenas podendo viver de maneira secreta, têm hoje sua vida reconhecida e regulamentada por leis especiaes, que assim lhes conferem o direito de funcionamento á clara luz do dia, como órgãos legitimados e necessarios de amparo e defesa sociaes.

O egoismo e o individualismo cedem lugar á luminosa consciencia universal de cooperação e mutualismo, que é, na verdade, o apanagio da vida moderna em todas as nações civilizadas.

A humanidade assim se apresenta menos má do que se tem asseverado. Reunida em

torno do principio — «um por todos e todos por um» —, remindo-se dos seus maiores e mais vivos peccados, hoje recalca impulsos menos nobres e realça a sua magnificencia espiritual nesse grande movimento philanthropico que constituem os seus serviços sociaes.

Ajudar-se mutuamente, servir ao proximo, amparal-o em suas horas contrarias de enfermidade ou miseria, assegurar a prosperidade e a felicidade nacionaes pela protecção da infancia e pela defesa eugénica das gerações futuras, representam actualmente o dever de cada cidadão e constituem um dos mais firmes alicerces da moderna compreensão educacional.

Sob esse ponto de vista a importancia desta Associação assume realce desmedido, através do qual se reflectem a oportunidade que houve na sua criação e o dever que temos em dispensar-lhe continuado amparo. Cumpre a seus associados expender o mais exaggerado esforço para que essa pequena cellula, apenas gerada, adquira o exuberante vulto das grandes organizações sociaes, assistindo-lhes as mais serias responsabilidades nas suas variaveis condições de vida, que conduzirão, consequentemente, a boa ou má frutificação dos seus elevados objectivos.

Difficilmente se concebe que nesta capital, onde as questões de ensino vem sendo orientadas pela adeantada concepção pedagogica da lei Fernando de Azevedo, ainda se não tenha levantado, majestosa e imponente, a estrutura social de uma grande associação de professores, grande na sua finalidade e maior nas suas realizações.

A escola moderna é a escola de preparação para a vida social, em que se procura dar substancia aos ideaes de collectivismo, adaptados ás necessidades e á realidade do mundo. E' a escola do trabalho, mas do trabalho socialmente util, segundo a acertada concepção sovietica, em que a criança se prepara para sua futura prosperidade individual e onde ao mesmo tempo se procura desenvolver, aperfeiçoar e educar o seu instincto social, através dos novos principios de cooperação e mutualismo. O espirito cooperativista da criança ahi se deve formar, não por motivo de um programma, nem como expressão de um dever, mas condicionado a razões organicamente estabelecidas como parte integrante da sua propria personalidade.

Este é o verdadeiro conceito da educação contemporanea e o professor que não tiver sufficiente e conscientemente desenvolvido esse espirito associativo ou collectivista fatalmente falhará na sua finalidade pedagogica.

Assim, o grandioso futuro desta Associação está seguramente garantido pelo novo

conceito educacional dos nossos professores, os quaes, dentro da vida elevada e harmoniosa desta Casa, poderão dar aos seus educandos um exemplo suggestivo da grande obra collectivista que avassalla o espirito moderno.

O aproveitamento da força educativa desta Associação será, certamente, feição interessante da nossa actividade social.

Não é desconhecido o valor educacional dessas associações de classe e a proposito das «trade-unions», associações profissionais inglezas, devemos lembrar o muito que se tem escripto, apreciando o relevante papel que têm desempenhado na educação social das populações operarias.

Essa immanente acção educativa da Associação devemos porfiadamente utilizar no preparo das novas gerações de professores e ahi se encontram a notavel tarefa e a grande responsabilidade das senhoras normalistas, que, em nosso Conselho Deliberativo, representam o traço de união entre a Escola Normal e a Associação de Professores Primarios.

Instituição de assistencia, a nossa Associação é, parallelamente, um órgão educacional. Executando seus trabalhos em torno da saude do professor, ella deve ao mesmo tempo procurar desenvolver nas novas gerações de professores os ideaes de collectivismo, que orientam sua lei basica e constituem o espirito luminoso da educação moderna.

Uniformização da orthographia

Com grande solemnidade foi assignado, a 30 do mez de abril proximo findo, entre a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Sciencias de Lisboa o seguinte accordo:

«A Academia de Sciencias de Lisboa, pelo seu representante, S. Ex. o Exmo. Sr. Embaixador Duarte Leite e a Academia Brasileira de Letras, pelo seu Presidente, Fernando Magalhães, firmam o accordo orthographico nos seguintes termos:

1.º—A Academia Brasileira aceita a orthographia oficialmente adoptada em Portugal com as modificações por ella propostas e constantes das bases junto, que deste fazem parte integrante.

2.º—A Academia de Sciencias de Lisboa aceita as modificações propostas pela Academia Brasileira de Letras e constantes das referidas bases.

3.º—As duas Academias examinarão em commum as duvidas que de futuro se suscitarem quanto á orthographia da lingua portugueza.

4.º—As duas Academias obrigam-se a empregar esforços junto aos respectivos governos, afim de, em harmonia com os termos do presente accordo, ser decretada nos dois paizes a orthographia nacional».

AS BASES DO ACCORDO

§ 1.º—*Eliminar* — 1.º As consoantes mudas: *ctro*, *fruto*, *sinal*, em vez de *scetro*, *fructo*, *signal*.

2.º—As consoantes geminadas: *sabado*, *belo*, *efeito*, emvez de *sabbado*, *bello*, *effeito*.
Exceptuam-se:

a) — os *ss* e *rr*: *russo*, *carro*.
b) — os grupos *cc*, quando os dois *cc* soarem distinctamente: *sucção*, *secção*.

3.º—O *h* mudo mediano: *sair*, *tesouro*, *compreender*.

NOTAS:
a) — Mantêm-se os grupos *ch* (*chiante*), *th*, *nh*: *chá*, *velho*, *ninho*.

Excepção:
Conserva-se o *h* mudo nos vocabulos compostos com prefixo quando existir na lingua, como palavra autonoma, o ultimo elemento: *inhumano*, *deshabituar*, *deshonra*, *rehaver*.

b) — As formas reflexivas ou pronominaes do futuro e condicional dos verbos serão escriptas sem *h*: *dever-se-á*, *amarte-ei*, *dir-se-ia*.

4.º—O *s* do grupo *sc* inicial: *ciencia*, *ciática*.

5.º—O apstrofo: *deste*, *naquelle*, *donde*, *outrora*, *estoutro*, *mãe* *dagua*, *dai*, *dali*.

§ 2.º *Substituir* — 1.º O *k* e o grupo *ch* (duro) por *qu*, antes de *e* e *i*, por *c*, nos outros casos: *querubim*, *monarca*, *quimica*, *quilo*, *Cristo*, *tecnico*.

NOTA:

Conserva-se a letra *K* nas abreviaturas de *quilo* e *quilometro*; *2 ks.* de sal; *50 kms.*; bem como nos vocabulos geographicos ou derivados de nomes proprios: *Kiel*, *Kiev*, *Kantismo*.

O *w* por *v*, conforme a pronuncia do vocabulo: *vormio*, *nigandias*.

3.º—o *y* por *i*: *júri*, *martir*, *Poti*, *Andarai*.

4.º—Os grupos *ph, rh, th*, por *f, r* e *t*: *fósforo, retorica, tesouro.*

5.º—O *z* final por *s* nas palavras *agua-rás, portuguez, país, após.*

Nota:—Os nomes proprios portuguezes ou aporuguezados, quer pessoases quer ideaes serão escriptos com *z* final, quando terminados em syllaba longa, e com *s*, quando em syllaba breve: *Thomaz, Garcez, Queiroz, Andaluz, Alvares, Pires, Nunes, Dias, Vasques Peres.*

Obs.—Os nomes *Jesus* e *Paris* conservarão o *s* visto a difficuldade de qualquer alteração.

No uso do *s* e do *z* médios segue-se o que determinam a etymologia e a historia da lingua.

6.º—O *m* por *n* nas palavras em que houver caído o *p* etymologico: *pronto, assunto, isento.*

Paragraho 3.º — Grafar — 1.º com *i* as palavras que alguns escrevem com *e* e outros com *i*: *igual, idade, igreja.*

2.º—Com *s* as palavras que alguns escrevem com *s* e outros com *c*: *cansar, pretensão, dansa, ansia.*

3.º—com *ã* a syllaba longa: *irmã, manhã, maçã.*

4.º—com *ão* os substantivos e adjectivos que alguns escrevem com *ão* e outros com *am*: *acórdão, benção.*

5.º—com *am* o final atono dos verbos: *amam, amavam, amaram.*

6.º—com *ai, au, eu, iu, oi*, os ditongos que alguns escrevem com *ae, ao, eo, io, oe*: *pai, mãe, pau, ceu, viu, heroi.*

Nota—Não sendo ditongo permanece o diagramma *io, rio, fio, tio.*

Paragraho 4.º—Conservar — 1.º — O *g* mediano: *legislar, imagem.*

2.º—Os ditongos *ue, õe*: *azues, põe.*

3.º—Os varios sons do *x* (*s, z, cs, ss, ch*): *excelente, exato, fixo, proximo, luxo.*

§ 5.º—Divisão syllabica — 1.º — No infinitivo seguido dos pronomes, *lo, la, los, las*, estes se transportarão para depois do hyphen, accentuando-se a vogal tonica do verbo de accôrdo com a pronuncia: *amá-lo, dize-lo.*

2.º—Escrever-se-hão com hyphen os vocabulos compostos, cujos elementos conservam a sua independencia vernacula: *para-raios, guarda-pó, contra-almirante.*

3.º—A divisão de um vocabulo far-se-ha

phonicamente pela soletração e não pela separação etymologica de seus elementos: *subsc-re-ver, sec-ção, des-armar, in-ha-bil, bis-a-vó, e-xer-cicio, nas-cer, des-cer.*

§ 6.º—Nomes Proprios — Conservar nos nomes proprios estrangeiros as normas correspondentes vernaculas que forem de uso: *Antuerpia, Berna, Cherburgo, Colonia, Escandinavia, Escalda, Londres, Marselka.*

OBS.—Sempre que existam fórmulas vernaculas para os nomes proprios, quer personativos, quer locativos, devem ellas ser preferidas.

§ 7.º—Accentuação — Reduzir os signaes graphicos, que caracterizam a prosodia, de modo a corresponderem esses signaes á prosodia dos dous povos, tornando mais facil o ensino da lingua escripta.

Republica dos Estados Unidos do Brasil, em 30 de abril de 1931.»

A ACTA

Pelas autoridades, academicos e outras pessoas, foi assignada a seguinte acta:

«No dia 30 de Abril de 1931, em sessão da Academia Brasileira de Letras, foi assignado o accordo orthographico com a Academia de Sciencias de Lisboa e deste acontecimento de grande significação internacional lavrou-se a presente acta, que vae assignada pelas alta autoridades do paiz, academico e mais personalidades em evidencia na cidade do Rio de Janeiro.

O accordo foi firmado por S. Exa. o Sr. Embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite e presidente da Academia Brasileira de Letras, Fernando Magalhães: e, commemorado nos discursos dos Srs. Carlos Malheiro Dias, representante da Academia de Sciencias de Lisboa; Afranio Peixoto, propugnador da unificação orthographica, e Medeiros e Albuquerque, autor do primeiro projecto academico de reforma da orthographia.»

EM LISBOA

Na Academia das Sciencias de Lisboa realizou-se hontem, conforme telegramma que publicamos, sessão para assignatura do accordo identico ao firmado aqui, sendo ali as Academias, representadas pelo Sr. Julio Dantas, da de Lisboa, e pelo Embaixador José Bonifacio, a do Brasil.

Em torno da Escola Nova

Palestra proferida pela Professora Maria do Carmo V. P. Neves, no Grupo Escolar de Cambuquira, a convite do respectivo Director.

Senhoras — Senhores — Collegas desta linda terra mineira.

Chamada a collaborar comvoscona hora presente, por convite mui gentil do Director do Grupo Escolar Dr. «Raul de Sá» certo relevareis o desataviado do que ides ouvir e tereis, para o descolorido de minhas phrases, essa mesma generosidade de que vos ungistes, attendendo ao appello que vos foi feito em pról desses futuros cidadãosinhos amparados pela Caixa Escolar Francisco Eugenio que, de almas torturadas pela adversidade da sorte, buscam muitas vezes os bancos escolares, pallidos, abatidos, trazendo nos semblantes os vestigios dos dias mal vividos e das noites mal dormidas de fome e frio!

Senhores, quando contemplo extasiada os poentes de Cambuquira, e, nas noites lindas de luar o azul deste céu os meus olhos vagueiam dos campos verdejantes á magestosa altitude das montanhas sinuosas, que se parecem confundir com o infinito, chego a suppôr que—em terra tão viçosa e acolhedora, tão linda na graciosidade de sua topographia, tão amena na suavidade de seu clima e tão justamente decantada pelo poder miraculoso de suas aguas — a pobreza não deve ter guarida!

No emtanto, para nos chamar á realidade da vida, sempre varia na distribuição das riquezas, dos prazeres e dos dissabores, cogita—se aqui, como além, de amparar o menos favorecido, o doente, o debil, e, pelas escolas, reina a mesma ansia, vivem os mesmos ideaes, cultivam-se os mesmos sentimentos que

animam os educadores ás cruzadas pelas Caixas Escolares.

Rezam os livros santos que os phariseus sabendo um dia que Jesus fizera calar aos saduceus, reuniram-se em conselho, e, um delles, doutor em leis, fez-Lhe esta pergunta para O tentar:

— Mestre, qual o maior mandamento da lei de Deus?

Jesus respondeu:

— Amareis de todo o coração, de toda a vossa alma a Deus e ao proximo como a vós mesmo».

Essas palavras que, desde os primordios da humanidade até nossos dias échoam cheias de suavidade e mysticismo nos ensinam a bondade, na sua mais elevada manifestação e nos conduzem, insensivelmente, ás vezes, á pratica dessa doutrina de amor e de perdão, obra de piedade e fé que nos legou a lição da Cruz!

São esses sentimentos, altruisticos por excellencia, manifestações dos instinctos elevados ás culminancias das idealizações e dos progressos realizados, que vos reúnem hoje aqui, numa das mais singelas apothoses á caridade!

Amar ao proximo, e, principalmente ás criancinbas, sabendo guia-las consciencientemente a um futuro melhor, é tarefa longa, difficil e bella, que exige carinho, dedicação e desprendimento de si mesmo.

Esse é o objectivo da escola moderna, com a qual, Srs. fostes chamados a collaborar, tornando-vos, assim, credores do devotado agradecimento dos organizadores desta festa e, revelando ainda, pelo acto voluntario que acabaes de praticar, aqui comparecendo, a comprehensão nitida desse magnifico dogma da religião christã, dessa fonte de coragem que se affirma na fraternidade e que, no dizer de Ruy Barbosa, não se define, leva o homem á immolação de seus proprios interesses, por tu-

Dentista de Creanças e Senhoras

Professora Nair Carvalho da Cruz

RUA PORTO ALEGRE, 41 — Telephone 9-5024

do quanto é grande e nobre, consubstanciado num ideal que se enxerga por clareiras que dão para o infinito: o amor abnegado, a fé christã, o sacrificio pelos interesses superiores da humanidade, a comprehensão da vida no plano divino da virtude; tudo o que alheia o homem da propria vida e o eleva, o multiplica, o agiganta, por uma contemplação pura, uma resolução heroica ou uma aspiração sublime.

Contribuindo, pois, Srs. para as Caixas Escolares, concorrereis intelligentemente para a formação de uma raça mais sadia, porque permittireis, á escola, attender, nas suas modalidades, as exigencias physicas, naturaes e intellectuaes dos pequeninos.

Auxiliareis, desse modo, á escola, a preparar o terreno onde se deve desenvolver o germen dos bons sentimentos e pensamentos.

Bem sabeis que a terra nem sempre é fértil e acolhedora; mas, que das urzes podem brotar as mais preciosas flores. Dae á terra o elemento vital, adubae-a, regae-a convenientemente, e em breve surgirá a haste em busca da luz do sol; e, após, a flor que dará fructos opimos. Tudo depende do cuidado e da vigilancia do sementeiro.

Tal a criança: retira-a do meio doentio em que vive; arrebatá-a ao vicio; dae-lhe ar, dae-se sol, que é calor e vida; transplantá-a a criança apathica, medrosa, que definha á mingua de luz, para a escola ampla, clara, alegre, florida! Proporcionáe-lhe os exercicios ao ar livre; habituáe-a aos cuidados hygienicos, preserváe-a das intoxicações, proporcionáe-lhe o alimento sadio, e vereis entrearbir-se o botão viçoso, que em breve dará flor e mais tarde será fructo. Cultivemos, com o esmero do jardineiro consciante, a maravilhosa flor de nossa terra, e o brilho dos olhos innocentes e inquiridores das nossas crianças, dar-nos-ão as maiores alegrias!

São vidas de nossas vidas e almas que se formam á semelhança das nossas; é justo, portanto, que lhes retribuamos em dadas o que a vida lhes recusou em conforto. Como conseguir, porém, attenuar o destino das crianças, na escola?

— Pela cooperação ás Caixas Escolares, pela instituição dos Circulos de Paes e Professores, o mais sublime exemplo de solidariedade christã.

Não é justo, Srs, que tudo seja exigido do Estado. Nos paizes mais adiantados a interferencia da familia na obra restauradora e civilizadora da escola, é um facto.

Louvemo-nos no exemplo que nos dá, bem perto, a Argentina, com as suas organizações periescolares e post-escolares modelares; e, isso, é tão sómente devido á collaboração da familia, a qual deve e precisa exercer uma acção effectiva e continua, de accordo com o mestre e em beneficio directo da escola, para que elle — o futuro defensor da patria, o futuro alicerce social, cresça num ambiente sadio, no qual se lhe vá, parallelamente e gradualmente robustecendo a saude, a intelligencia e firmando o character.

Precisamos, sem duvida, crear o animal, mas fazer o homem, tornando-o um ser util a si mesmo, á humanidade e á patria.

Como consegui-lo, se, desde agora não cogitarmos de alicerçar convenientemente o edificio que será o novo baluarte social?!

Nós, os educadores, os responsaveis mais directos por essa geração que passa e se forma nos bancos escolares, não poderíamos permanecer inertes ante o cataclysmo desses dois ultimos lustros, que determinou uma transformação radical em todos os sentidos e da qual surgiu uma mentalidade mais exigente, constituindo, por assim dizer, um novo mundo que se encontra em pleno periodo de evolução sociologica, necessi-

tando de um campo mais vasto, onde onde possa expandir as energias creadoras de que é dotada e que, dia a dia, avulta e evolue!

Attendendo a essa phase evolutiva — que atravessamos, a escola primaria não poderia permanecer nos moldes tradicionaes e, forçosamente, para satisfazer a sua finalidade, teria de seguir a corrente.

E' o que se vem verificando entre nós, aqui ou além: hoje, a escola nova ou do trabalho, e o aprendizado para a vida; ella não se limita, somente, a dar ao menino uma cultura basica generalizada: vae além; cogita, dentro das horas escassas de que dispõe, na vertigem dinamica do momento, avançar rapidamente preparando o homem do futuro de modo a defender-se e a agir por si.

A escola nova, além de aprimorar o gosto pelas profissões, concede ao educando autonomia para firmar suas predilecções, conduzindo-o a bem orientar suas affeições, que, são, como diz Legouvé, «as necessidades do coração como as predilecções o são do repouso e a profissão da intelligencia; donde o mais perfeito equilibrio entre o corpo e o espirito, pois, ambos têm exigencias equivalentes.

Por isso, é que, na historia da America, o Uruguay representa o indice de uma grande civilização.

Para se ter a certeza da transcendencia da obra humana que allí se realiza, basta attentar no carinho que os uruguayos dispensam aos escolaaes, e na acção social intensiva que se vem desenvolvendo em beneficio desses mesmos escolares. Hoje, nas novas organizações escolares brasileiras, todas as instituições estão de tal fórma articuladas, que, se a escola primaria prepara pelo trabalho e para o trabalho e a vocacional, por seu turno, experimenta e selecciona, a profissional e a normal especializam, ficando o educando pos-

suidor de uma arte e de uma technica correlatas a um grupo de officios ou a uma profissão determinada, o que lhe facultará o ingresso nos institutos de aperfeiçoamento ou nas universidades de trabalho.

Caminhamos, desse modo, para a elevação do nivel mental dos nossos discipulos, tornando-os capazes de eficazmente contribuirem para o desenvolvimento efficiente e harmonico das nossas industrias.

Em todos os paizes civilizados, e, ultimamente na Russia, na Austria, no Chile, grandes reformas se têm operado no aparelho educacional; reformas essas que têm determinado verdadeiras revoluções sociaes; isso, para só falar nesses vultuosos movimentos de character eminentemente popular. Aqui mesmo, no Brasil, as ultimas reformas de ensino que se verificaram em diversos estados, traduzindo o espirito da época, deram á escola primaria uma feição nitidamente modernizada, de accordo com as novas directrizes do pensamento humano.

As reformas de ensino brasileiras agitaram as camadas sociaes mais cultas, travando-se as maiores controversias em torno dos ideaes que as inspiraram, e que veio abalar e deruir os alicerces da velha escola tradicional.

Foi uma verdadeira revolução na pratica rotineira dos velhos methodos, uma prova eloquente das exigencias da mentalidade do espirito novo.

Bem larga, Srs. a visão dos reformadores brasileiros, que, sem se enclausurarem dentro de escolas, sem se filiarem a orientações individuaes, nem copiarem as idéas de Dewey, Decroly, Kerschensteiner ou Lunascharsk souberam imprimir a esses movimentos educacionaes um character verdadeiramente nacionalista. E, ao formoso estado de Minas coube a primazia da victoria, com o exito completo da reforma Francisco de Campos, que, num

largo descortínio das necessidades do futuro modificou completamente o aparelho pedagógico mineiro, operando, com uma precisão de estudioso e mestre, umas das mais bellas revoluções sociaes em material educacional.

O mesmo movimento de soerguimento do ensino primario, a mesma visão e presciencia do porvir, determinaram a reforma Fernando de Azevedo, no Districto Federal.

Idealista e observador, o trabalho que produziu, sentido e compreendido pelo professorado culto, certo dará fructos promissores.

E, assim como em Minas e no Districto Federal tambem no E. Santo, Pernambuco, S. Paulo, E. do Rio, Santa Catharina e Ceará, além de outros estados, uma reacção benefica em torno da escola primaria se fez sentir, tendo cada um, em vista, as necessidades regionaes e proporcionando á criança de agora, cidadão de amanhã, os meios de valer-se de seu proprio esforço, concedendo-lhe, para isso, elementos de bom exito em seus empreendimentos, para que possa figurar, como coefficiente de valor, de accordo com as necessidades de seu tempo e as exigencias de seu meio.

Torna-se, assim, a escola primaria um factor dynamico, creador de energias, capaz de dar ás novas gerações uma influencia decisiva nos destinos do paiz.

As reformas do ensino tal se operaram no Districto Federal, aqui, no vosso estado e nós demais que procuraram remodelar a escola primaria baseados nos novos principios, modernisaram a escola, integrando-a no meio social da qual vivia inteiramente afastada, aproximando-a do lar e collocando sob o patrocínio da benemerencia par-

ticular os serviços e instituições sociaes que caracterizam a escola moderna.

Forma-se, dessa maneira, uma consciencia escolar, garantindo-se, assim, a obra dos reformadores, que, vencendo o desanimo de alguns e a descrença de muitos, implantaram um novo regimen, collocando tão alto o seu pensamento e o seu ideal, que a projecção do trabalho executado ultrapassará o limite dos estados para tornar-se uma força, cohesa, decisiva, na solidificação do caracter nacional.

Ah! Srs. se avaliásseis a somma incalculavel de beneficios que traz a vossa participação na obra da educação publica, ha muito vos terieis associado ás instituições escolares.

O vosso gesto de agora, concorrendo para a elevação material e moral da Caixa deste Grupo Escolar, é uma radiosa esperanza, uma promessa de fartas messes e dourados fructos.

Não recuseis, jamais, o vosso concurso ás obras sociaes da escola! Se conhecesseis de perto o valor das gottas de leite, da assistencia medica e dentaria, dos pelotões de saude, das ligas de bondade, das associações de mães-inhas, dos circulos de paes, que a vossa generosidade pode e deve manter, estou certa de que o vosso apoio nunca faltaria ás instituições sociaes da escola.

Contribuireis, deste modo, para a grandeza desta terra de que nos orgulhamos, que canta no esplendor de suas selvas e soluça no desejo incontido de paz e de progresso!

Trabalhae, para torna-la mais rica e melhor consolidada.

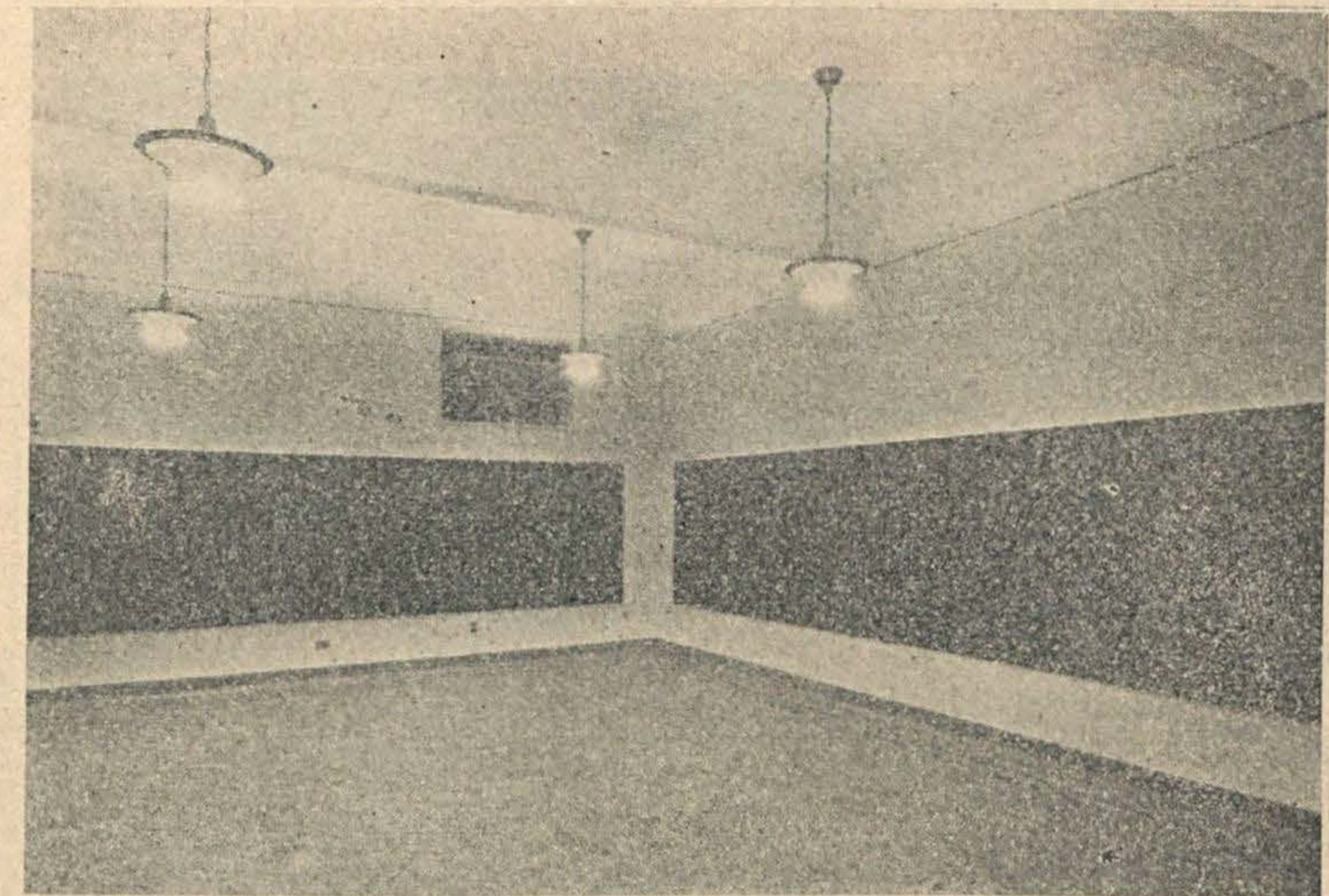
Vigiae para torna-la mais sã e cada vez mais forte e respeitada.

A iluminação dos nossos edificios escolares

Neste artigo mostraremos com factos a importancia vital e absoluta necessidade de serem os edificios das escolas bem iluminados. Algumas photographias de boas installações são aqui mostradas, juntamente com diversas especificações sobre a iluminação apropriada dos edificios escolares. Essas photographias e especificações, permit-

nesta epoca, trará forçosamente prejuizos mais tarde.

Houve nos tempos Biblicos, um homem chamado Esaú, que vendeu seus direitos de progenitura por um prato de lentilhas, trocando assim, uma rica herança por um pouco de comida. Foi na verdade um pessimo negocio, pois,



Iluminação de uma sala de aulas na Escola Argentina, no Rio de Janeiro, com aparelhos «DUPLIX A LITE», para iluminação semi-indirecta, (systema «poupa-a-vista»), com lampadas «EDISON MAZDA» de 300 Watts, espaçadas de 4 em 4 metros

tem examinar se a iluminação em um edificio escolar é boa ou má — offerecendo suggestões para melhorar as condições illuminativas de um edificio.

A iluminação de muitas das nossas escolas e collegios, é inferior á existente nos estabelecimentos commerciaes e industriaes, constituindo isto uma situação bem desalentadora, pois a vista de uma criança está no seu periodo de formação e a falta de cuidado

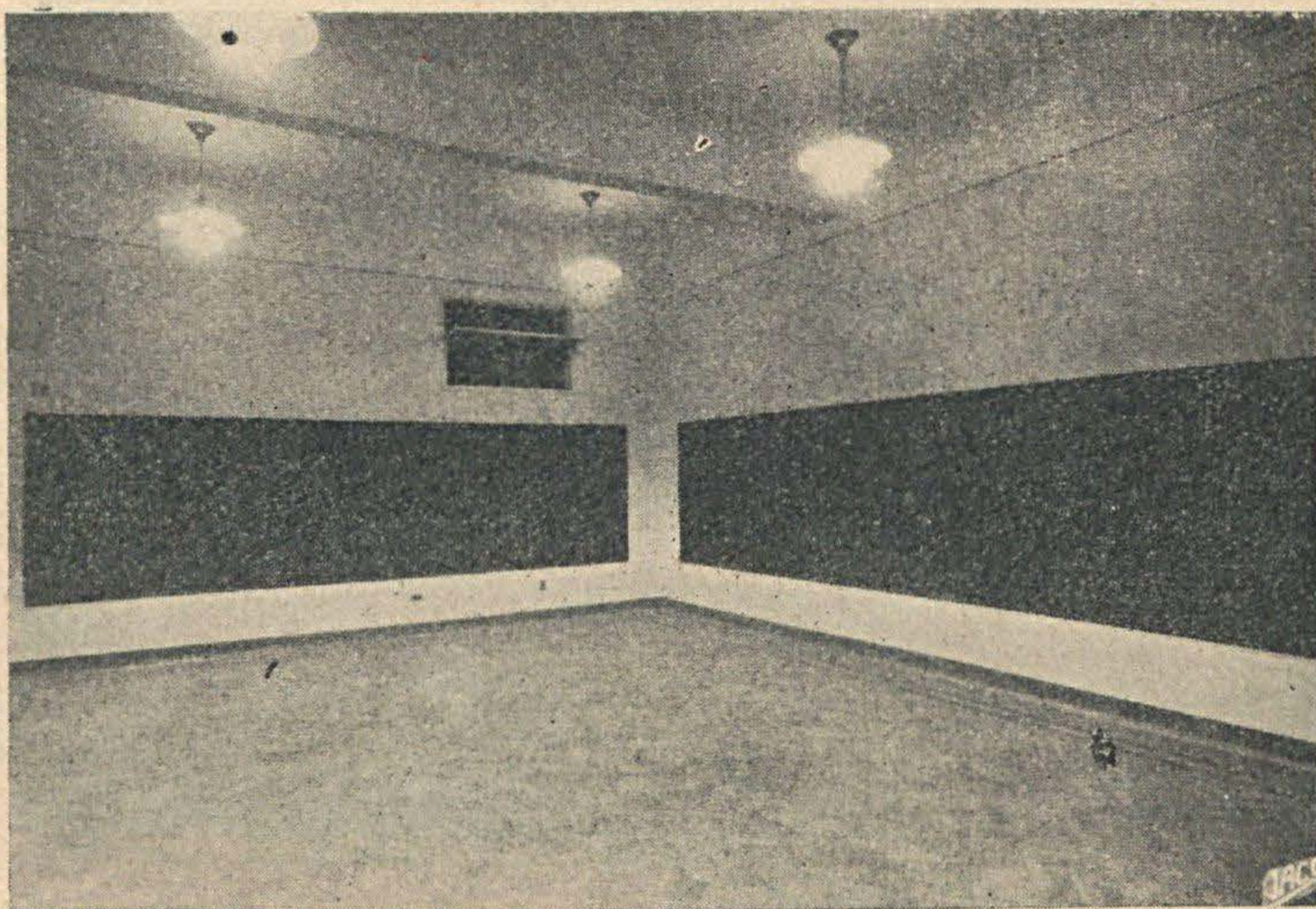
por maior que fosse a sua fome, Esaú não tinha, positivamente, a concepção do valor relativo das cousas. Viu somente o presente, não pensando, entretanto, no futuro. Porém, antes de o criticarmos tão acremente, indaguemos de nós mesmos, si nossa geração não está praticando com falsas economias, erros quasi iguaes como o de Esaú.

Consideremos a vista. Vivemos n'um mundo visual, sendo o nosso sen-

tido da visão uma primogenitura de alto valor. Mesmo assim, a tratamos sem o devido carinho e cuidado, pois, permitimos que os nossos olhos trabalhem sob iluminação pessima ou má, que nos traz, momentaneamente, entre outros males, a fadiga, dores de cabeça, nervosismo, indigestões e outros males, inclusive fraqueza permanente da vista. Efectivamente, os olhos nos prestam inestimaveis serviços.

AS CONDIÇÕES ACTUAES

O extensivo estudo feito presente-



Iluminação de uma sala de aulas da Escola Uruguay, no Distrito Federal, com aparelhos «reflectores — diffusores», tipo «A C E», usando lampadas «EDISON — MAZDA» de 200 Watts, espaçadas de 4 em 4 metros.

mente em varios paizes, tem demonstrado que pelo menos 25% das crianças na escola, possui defeitos visuaes. Nas classes principiantes, a percentagem é menor que nas adeantadas havendo um accentuado augmento á proporção que as crianças vão progredindo na vida escolar. A iluminação impropria das escolas, tanto de luz natural como de luz artificial, contribue grandemente para chegar-se a estas condições.

Na grande maioria das nossas escolas, a iluminação artificial é impropria

e má distribuida, sendo o deslumbramento mal calculado. Com tal iluminação nas escolas, e tambem com um systema mais ou menos semelhante no lar, as crianças não vêem claramente, cançando a vista procurando enxergar. De qualquer maneira, ellas estão estudando sob um serio atropelo, que não se poderá evitar que concorra para o retardamento de sua educação.

A vista fraca entre os meninos e meninas de hoje, indica fatalmente, vista fraca nos homens e mulheres de amanhã. Ponderadas investigações mos-

tram que actualmente, mais de metade dos adultos possui defeitos na vista. Muitos de nós, temos perdido parte do precioso direito dessa primogenitura, não só porque não temos tido boa iluminação na infancia, como tambem por termos abusado dos nossos olhos.

PONTOS ECONOMICOS NA ILLUMINAÇÃO

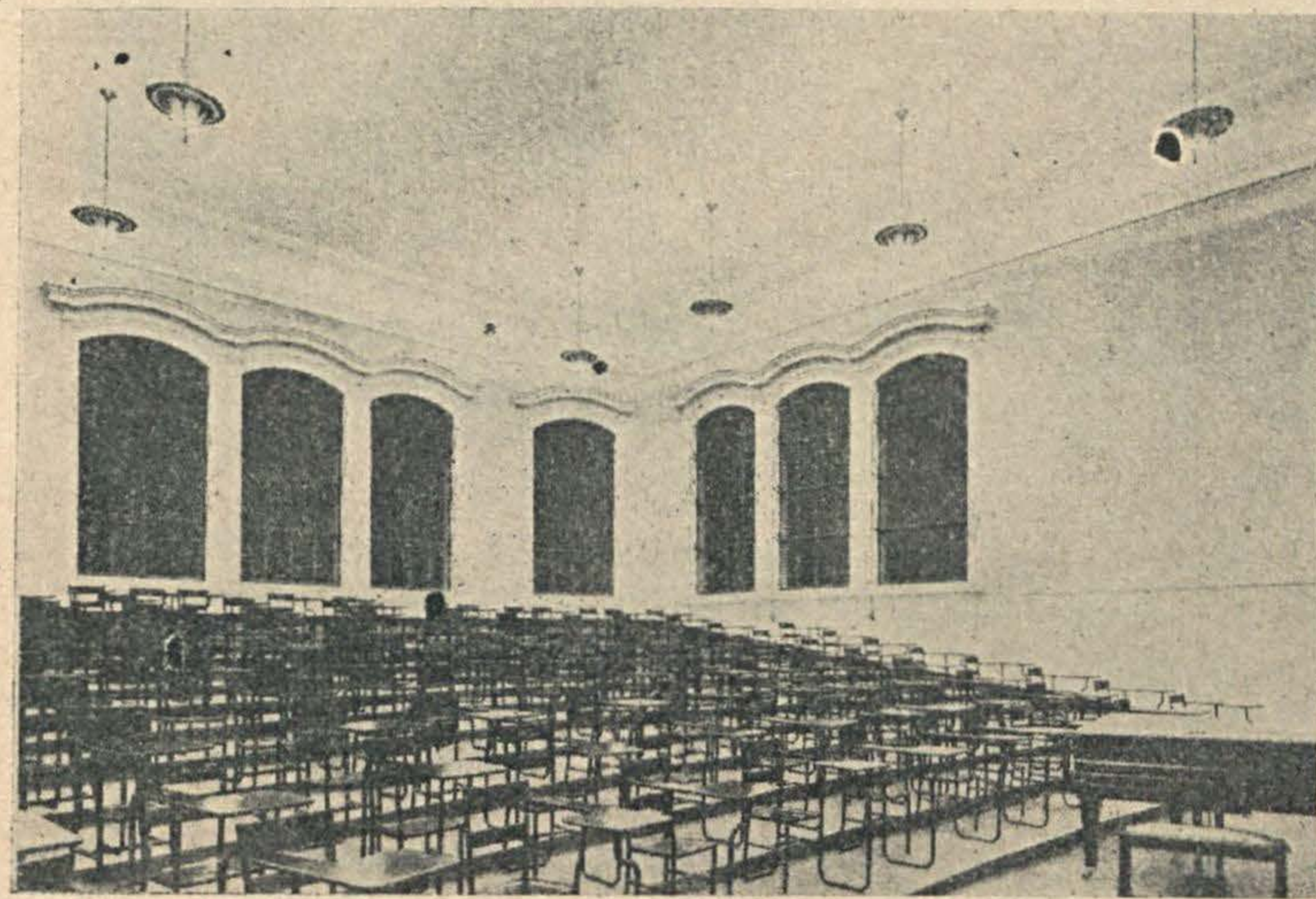
Alem da enorme perda de energias que resulta da visão imperfeita, tanto

durante a vida escolar, como depois, a iluminação escolar pôde ser considerada como um dos serviços para o qual se deve dispender o maximo da importancia que pôde gastar dos fundos escolares-

Tomando por ponto de vista a somma em mil réis gasta para movimentar os grupos escolares — e se a má iluminação com a consequente imperfeição da vista, privar apenas 2% das crianças de passarem nos exames, o custo para o Estado da repetição do anno por estes alumnos, será tão grande quanto o

A BOA ILLUMINAÇÃO NÃO É DISPENDIOSA

Mesmo onde o valor da boa iluminação é bastante apreciado, o progresso e o melhoramento na iluminação escolar é seriamente prejudicado, porque a impressão geral e sempre que o custo da boa iluminação é proibição artificial da escola, raramente excede o custo das ornamentações feitas nos Halls de entradas dos edificios. Porém, a media do custo da electricidade e das lampadas para produzir boa iluminação arti-



Iluminação da SALA DE MUSICA da Escola Normal, do Distrito Federal. O ambiente proporcionado pela iluminação semi-indirecta, com aparelhos «DUPLEX A LITE», descança o systema nervoso, o que é de todo necessario a uma sala como esta

custo total da conta de iluminação para todo o anno da escola. E além dos defeitos causados no momento pela 1.^a iluminação, teremos mais tarde estes homens e mulheres reduzidos em sua capacidade de trabalho — o que fatalmente acarreta immensa perda para essas pessoas — e consequentemente para o proprio Estado. Francamente, o custo real da iluminação é estu-
pendo!

ficial em uma sala de aulas, durante o periodo de insufficiencia da luz solar, é menor que o custo dos lapis e cardernos usados pelas crianças nas aulas.

A boa iluminação é na verdade economica, especialmente em face dos beneficios que produz.

Si os paes e os directores das nossas escolas comprehendessem estes factos, estamos certos que bem cedo, observariamos uma mudança bem accen-

tuada nas condições illuminatorias das nossas escolas — pois é evidente que a pequena despeza com a iluminação adequada, paga enormes dividendos, tanto no presente como no futuro.

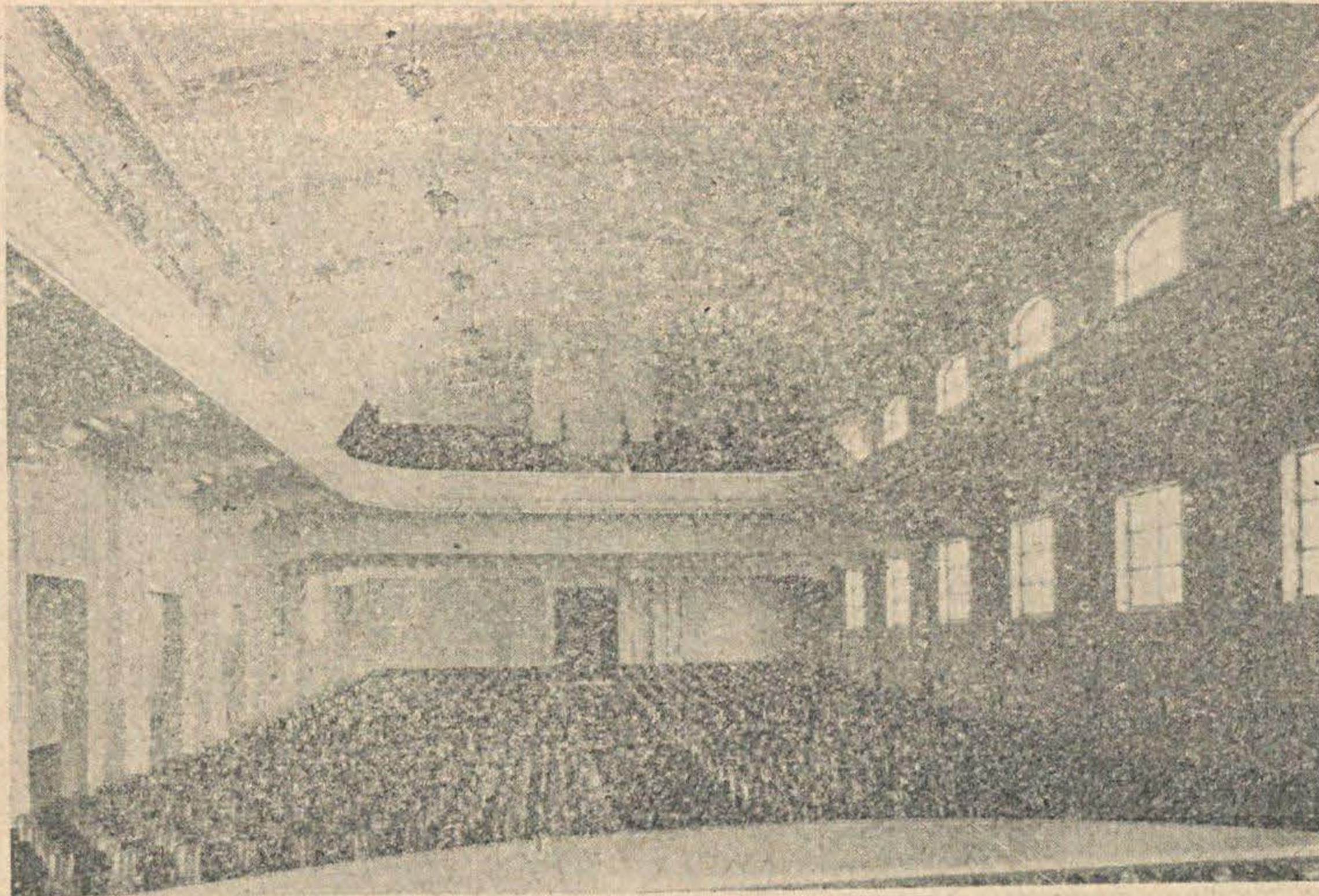
UM CODIGO PARA ILLUMINAÇÃO ESCOLAR

Os que desejarem installar iluminação adequada em qualquer escola, podem obter informações completas de fonte insuspeita e autorizada, pois, um

escolar, fornecendo ao architecto informações detalhadas, sobre as quaes possa basear os seus calculos de iluminação dos edificios, mostrando ao mesmo tempo ás autoridades escolares, o caminho a seguir sobre a melhoria das condições de iluminação nas suas escolas.

Exemplares deste codigo, escriptos em inglez, poderão ser obtidos do Lighting Service Bureau, no Rio de Janeiro.

As photographias que acompanham este artigo, mostram algumas salas es-



Iluminação semi-indirecta do Auditorio da Escola Normal do Districto, Federal, com apparatus «DUPEX A LITE» e lampadas «EDISON MAZDA» — Iluminação Moderna

novo codigo de iluminação de edificios escolares foi recentemente preparado por uma commissão composta de technicos, representantes officiaes de vinte organizações e sociedades identificadas com o problema da iluminação escolar em qualquer dos seus diferentes aspectos.

Este codigo foi approved pela *American Engineering Standard Committee*, para servir de paradigma nos Estados Unidos da America. Servirá de guia para a legislação sobre a iluminação

colares com iluminação apropriada — acompanhadas de notas e informações sobre as distancias entre os pendentés.

Podeis comparal-as com a iluminação das escolas que vossos filhos frequentam, verificando si elles estão estudando sob iluminação que auxilie a visão, ou si pelo contrario, esteja lhes fazendo mal.

A seguir damos algumas especificações para iluminação artificial em salas de aula.

A — ACABAMENTO INTERIOR DA SALA

O tecto — paredes — mesas e outros materiaes de madeira devem ter acabamento *opaco* sem nenhum *brilho*.

A côr do tecto e dos frisos devem ser em *meio ton*, os quaes, quando novos, reflectem pelo menos 65% da luz. O branco e creme claro são as côres mais adaptaveis.

A parede deve ser igualmente em *meio ton*, reflectindo quando novas de 20 a 25% de luz. Neste caso, as côres mais adaptaveis são cinza claro, verde azeitona, ou ambar — ou então creme escuro.

B — TYPOS DOS PENDENTES DE ILLUMINAÇÃO

Em geral, bôa iluminação, satisfactoria e economica, para salas de aulas, pode ser obtidas com pendentés do typo directo, consistindo em um globo completamente fechado, de vidro diffusor.

Os pendentés do typo indirecto ou semi-indirecto, produzem a melhor qualidade de iluminação, sendo recommendaveis para salas de desenho e salas *Salva Vista* para as crianças defeituosas da vista. Com tal systema, os tectos e as partes superiores das paredes devem receber pintura clara.

Todo esse material requer frequente limpeza.

C — FLUXO LUMINOSO TOTAL

O fluxo luminoso total de um pendente devia ser, pelo menos, 78% do da lampada nua.

D — DESLUMBRAMENTO

O maior deslumbramento de um pendente em forçavela por pé quadrado

a 35 grãos acima do nadir e a 70 grãos acima do nadir não deve exceder os limites de deslumbramento da tabella abaixo.

E — DIAMETRO DO GLOBO

Os diametros minimos recommendados para globos redondos de diferentes vidros diffusores — são os seguintes:

Os globos de typos directos ou semi-indirectos podem ser menores em diametro do que os aconselhados acima, desde que o maximo deslumbramento não seja excedido.

F — ALTURA PROPRIA DOS PENDENTES

Os pendentés do typo directo devem ser collocados a 3 metros acima do chão.

Os pendentés de luz indirecta ou semi-indirecta devem ser collocados 0.60 centimetros ou 0.90 centimetros abaixo do tecto.

G — NUMERO DE PENDENTES

Numa sala de aulas do tamanho commum (7.30 mts. x 9.80) 6 pendentés do typo directo para mais ou menos 11 M². é o sufficiente. Isto corresponde a um pendente do typo directo para cada 13 M². de espaço, o que é, em geral, um calculo razoavel a ser seguido para salas que não sejam do tamanho standard. A area por pendente não deve exceder a 14.5 M².

Com o systema de luz indirecta ou semi-indirecta, poder-se-á obter iluminação satisfactoria usando-se sómente 4 pendentés numa sala standard; porem, melhores resultados são alcançados com 6 pendentés. Em geral com pendente de iluminação indirecta ou semi-indirecta em salas de aulas inferiores ao

standard, é preferil a collocação de um pendente para cada 16 M². de area, sendo que a area por pendente não deve exceder a 19 m².

H — TAMANHO DAS LAMPADAS

1) — Com pendente de luz directa:

Quando a area por pendente não exceder a 11 M². o tamanho minimo das lampadas deve ser 150 watts e o recommendavel é 200 watts.

Quando a area fôr 11 ou 14 M². por

pendente, o tamanho menor da lampada deve ser 300 watts.

2) — Com pendentes de typos directo ou semi-indirecto:

Quando a area por pendente não exceder 14 M². o tamanho minimo da lampada deve ser 200 watts e o recommendavel é 300 watts.

Quando, porem, a area fôr entre 14 e 19 M². o tamanho menor deve ser 300 watts e o recommendavel é 500 watts.

Tres Palavrinhas

Allopatha. — Os espanhoes pronunciam *alópata*. Em portuguez, se a lingua fosse possivel obrigar pelas regras da etymologia, tambem assim deveramos dizer, mas o uso fez a palavra paroxytona e o caso é irremediavel. Pedantismo vão ser querermos emendar, exigindo a pronuncia proparoxytona. Continuemos, pois, a dizer *alópata*.

Com inteira razão diz o nosso Ramiz: «o substantivo *allopatha*, como outros congeneres derivados da mesma raiz *pathos*, devera ser proparoxytono; mas o uso popular deu-lhes a todos outra prosodia, e já não é licito corrigil-a.»

Inaceitavel, pois, a correcção indicada por Gonçalves Viana, que em seu *Vocabulario* consigna apenas *alópata*.

Allah e Alá. — A graphia corrente é *Allah*, mas as palavras da lingua arabica devem ser transcriptas phoneticamente. Portanto, *Alá* em vez de *Allah*. Difficil será, entretanto, romper com a tradição e com o exemplo de outras linguas. Em palavras como esta devemos ser tolerantes.

Alopecia. — Consignam alguns dicionaristas a fórma paroxytona *alopécia*, mas esquecem que já em latim se pronunciava *alopécia*. Esta ultima é a fórma corrente, e além de corrente correcta.

Não podemos, no caso, concordar com Aulete, G. Viana, Ramiz e Pedro Pinto, por ser o vocabulo antigo, da lingua latina, e não um dos muitos neologismos de emprego escasso.

Curioso é que G. Viana consigne *peripécia*, mas queira exigir *alopécia*, sendo tão popular uma palavra como a outra. Note-se que com os dois exemplos não queremos indicar parentesco entre essas palavras; é só a prosodia que nos interessa. O que queremos dizer é que em *peripezia* haveria razão etymologica se pronunciássemos *peripezia*, como querem Aulete, Ramiz e outros; mas em *alopécia* é a propria prosodia latina que nos está a indicar a fórma proparoxytona.

Portanto, continue-se a dizer *alopécia*.

MESTRE-ESCOLA.

Correspondencia de Tres Palavrinhas

Está bem adeantada a impressão do livro promettido. As *Tres palavrinhas* sahirão dentro de pouco tempo em elegante volume, com artistica e original capa, desenhada por Seth. Pedidos á Livraria Francisco Alves.

M.-E.

Educação Social

Ministerio das Relações Exteriores

Continuação

Nosso corpo diplomatico consta de 11 embaixadores, 15 ministros plenipotenciarios de 1.ª classe, 7 ministros plenipotenciarios de 2.ª classe, 22 primeiros secretarios de legação, 41 segundos secretarios de legação.

Legações e embaixadas recebem a denominação geral de missões diplomaticas. As embaixadas são missões que enviamos a paizes que nos merecem particularissima consideração pela importancia das relações que mantêm connosco; o commum, na representação diplomatica, são as legações. Tambem se chama embaixada, como legação, ao edificio em que funciona a missão diplomatica.

Possuimos embaixadas nos seguintes paizes: Argentina, Uruguai, Chile, Estados Unidos, Mexico, França, Grã-Bretanha, Italia, Portugal, Vaticano e Japão.

Ha entre as nações um dever de reciprocidade, cujo cumprimento se exige, no que respeita á representação diplomatica: esta deve ser do mesmo gráo. Assim, se elevamos á categoria de embaixada a legação que mantemos na Hollanda, esta ficará naturalmente obrigada a elevar tambem a sua entre nós.

Uma nação não despacha para outra um representante diplomatico sem que, primeiro, faça a esta uma consulta, afim de saber se é bem acceto, se é pessoa grata (diz-se geralmente em latim, *persona grata*), o candidato.

O corpo consular brasileiro compõe-se de 23 consules geraes, 32 consules de primeira classe, 45 de segunda e 110 auxiliares de consulados.

Os serviços de delimitação e de caracterização de fronteiras são effectuados por meio de commissões, formadas de officiaes militares e de alguns funcionarios civis.

Para chefiar taes commissões, de enorme responsabilidade, procuram-se officiaes cultos e experimentados, e que alliem ao valor mental notaveis qualidades moraes, pois são ao mesmo tempo technicos e diplomatas. Essas commissões passam largos periodos nos pontos mais remotos do paiz, em contacto permanente com representantes estrangeiros e logo se comprehende que têm de dar a estes a medida de nossa cultura, de nossa polidez, de nossas qualidades affectivas.

Uma de taes commissões, se mal escolhida, pode de tal modo comprometter as relações entre os governos, que se possa dizer que em vez de delimitar fronteira terá construido uma barreira entre os dois povos.

Othello Reis.

CURSOS LIVRES DE:

Portuguez, Francez, Inglez, Allemão, Arithmetica E. Mercantil, Tachygraphia, Dactylographia e Radio-telegraphia.

Matriculas em qualquer data.

ESCOLA REMINGTON - Rua 7 de Setembro, 67 e 69

PRÁTICA DA ESCOLA NOVA

"A TERRA NO ESPAÇO"

Centro de interesse a ser desenvolvido em
Maio de 1931

5. ANNO

Orientação geral

Fôrma da Terra—movimentos—Dias e noites. Linhas—circulos e zonas—Coordenadas geographicas—estações. Clima. Paizagem natural, segundo os climas. As regiões do Brasil. Accidentes topographicos mais importantes (de um modo succinto e geral).

A influencia do clima sobre o homem. Typos regionaes. Influencia do Sol e da rotação da Terra em todos os phenomenos meteorologicos. Ventos. Anemometros. Observação dos astros. Lunetas—lentes—binoculos. Propagação da luz. Refracção. Espectro solar. Arco-iris—côres simples—tintas. Reflexão—luz—espelhos—deformação de imagens. Camaras escuras. Lanterna magica e cinematographia.

Metro cubico, multiplos e sub-multiplos. Estereo. Conversões. Relação entre as medidas de peso, volume e capacidade. Conversões. Densidade. Polygonos regulares. Avaliação da area do polygono regular.

I

Forma da Terra.—Linhas—circulos e zonas. Clima. Movimento da Terra. Dias e noites—estações. Influencia do Sol e de rotação da Terra em todos os phenomenos meteorologicos—ventos—anemometros.

Observação

Mostrar ás creanças o globo geographico—fazer observar a forma, a inclinação do eixo, as linhas. Mostrar tambem quaesquer photographias, gravuras ou desenhos sobre o céu e os astros. Fazer constatar o movimento de rotação da Terra, observando a deslocação da sombra de uma casa ou de qualquer objecto fixo. Chamar a attenção dos alumnos para a posição dos

raios solares, obliquos de manhã e de tarde perpendiculares ao meio dia. Nas lições a respeito de systema metrico, mostrar as medidas de volume, peso e capacidade que existam na escola, e provar, praticamente, a relação que ha entre ellas.

Associação

Representação da Terra—o globo, o mappa-mundi, o planispherio.

Meridianos e paralelos. Utilidade desses circulos para determinar a situação de todos os accidentes geographicos, de navios, etc. O equador, os tropicos e os circulos polares. Zonas torrida, temperada e glacial—clima em geral. Superfície da Terra: parte solida, liquida e gazosa ou atmospherica. Associar a esse ponto as medidas de volume. Pressão atmospherica—peso. Relação entre as medidas de volume, peso e capacidade. Conversão. Densidade.

O céu e os astros—systema planetario—o Sol e os principaes planetas, Movimentos da Terra: rotação e revolução.

Rotação—o dia e a noite—duração salientar a inclinação do eixo terrestre.

Revolução—a curva fechada que a Terra descreve em torno do Sol: uma ellipse que á primeira vista parece uma circumferencia. Posição do Sol, occupando um dos focos da ellipse. As estações.

Desfazer a falsa idéa que em geral teem as creanças: pensam que é verão, quando a Terra passa perto do Sol e vice-versa. Explicar que esse facto se dá, realmente, para o hemispherio *sul*; para o hemispherio *norte*, no entanto, dá-se o contrario. Por meio de um desenho, esclarecer a duvida. Provar que as estações dependem da inclinação do eixo, da desigualdade de duração dos dias e das noites. Solsticios de verão e de inverno; posições intermediarias: equinoxios de outono e de primavera. A Lua como satellite da Terra—as marés—as phases da Lua—dar a razão pela qual vemos sempre uma mesma face da Lua. Eclipses. Influencia do Sol e da rotação da Terra em todos os phenomenos meteorologicos—vaporisação, nuvens, chu-

va, ventos—causa—direcção—velocidade—ventos variaveis e locaes. Anemometros de pressão e de rotação. Vantagens dos ventos.

Expressão

Exercicios nas cartas, para determinar a posição exacta de um logar, por meio das coordenadas geographicas.

Os alumnos responderão a perguntas feitas pela professora, sobre qualquer assumpto dado, devendo esta movimentar a classe o mais possivel. Mandará tambem que os alumnos, um de cada vez, respondam algum dos pontos dados.

Redacções no quadro negro, (trabalho colectivo).

Redacções nos cadernos, (trabalho individual).

Formação de sentenças, empregando expressões ou simples palavras dadas.

Respostas, por escripto, a perguntas feitas sobre a materia,

Dictados.

Exercicios e problemas de Arithmetica.

Desenho de imaginação. Desenho representando a Terra com meridianos e paralelos. Desenho representando as zonas.

Desenho representando o globo com uma face illuminada e outra na sombra (o dia e a noite).

Desenho representando a revolução da Terra em volta do Sol (estações, solsticios e equinoxios).

Desenho representando as phases da Lua.

II

As regiões do Brasil. Clima, Paizagem natural segundo os climas. Accidentes topographicos mais importantes. Influencia do clima sobre o homem. Typos regionaes.

Observação

Cartões postaes com photographias de varias paizagens e cidades do Brasil.

Figuras de animaes e vegetaes brasileiros.

Amostras de mineraes.

Mappas.

Associação

O Brasil dividido em cinco regiões naturaes: septentrional ou Amazonia, nordeste, oriental, meridional e central.

Estados que abrange cada região. (Associar a idéa de polygono).

Clima das regiões—

No norte: quente e humido com chuvas frequentes. No nordeste: quente e secco, com escassez de chuvas e seccas periodicas—os ventos aliseos que suavizam o calor dessa região, no littoral. Nos estados meridionaes: temperado e saudavel. Falar do clima da região oriental que é mais ou menos identico ao do nordeste, porém, com chuvas frequentes; e do da zona central que participa da natureza e da variedade do clima das demais regiões. Paizagem natural segundo os climas.

A vegetação luxuriante da Amazonia—a seringueira, o castanheiro, o cacoeiro. O Amazonas e seus afluentes—os igarapés—a victoria-regia.

Zona nordeste: os coqueiros no littoral, a caatinga, a carnaubeira, a maniçoba, a falta de rios navegaveis, a lagoas.

Zona oriental: o valle do São Francisco, as cabeceiras, as florestas do Espirito Santo na região do Rio Doce; as zonas do campo e da matta em Minas Geroes; capões de matto.

Zona meridional: os pinheiros do Paraná, as Cachoeiras do Iguassú e das «7 Quedas»; a neve em certos pontos do Paraná, de Sta. Catharina e do R. G. do Sul.

Zona central: as florestas de seringueiras ao norte de Matto Grosso; as pastagens e os pantanos nesse mesmo estado. O valle do Tocantins e do Araguaya. Occidentes do littoral e das fronteiras do Brasil; accidentes topographicos mais importantes de cada região.

Salientar a serra Ibiapaba, a Chapada Diamantina, o Espigão Mestre que demarca o Tocantins e o S. Francisco, a Serra do Mar, a Mantiqueira que divide

as aguas da bacia do S. Francisco das do Prata (Serra da Canastra) e a cordilheira dos Parecis que separa as bacias do Amazonas e do Prata. As grandes bacias, Alguns rios da vertente do Oceano Atlantico.

As produções do Brasil segundo as zonas e o clima. Capitaes e cidades mais importantes dos estados.

Influencia do clima sobre o homem, comparar o caboclo do norte com o brasileiro do Sul — dizer do calor em excesso, tornando o individuo indolente. Ao mesmo tempo falar da extraordinaria energia do cearense que a lucta contra a seca tornou forte e resistente.

Tipos regionaes: o seringueiro, o jangadeiro, o vaqueiro, o cangaceiro, a rendeira cearense, a bahiana, o gaúcho. Parallelo entre o vaqueiro nortista e o gaúcho, mostrando a superioridade do primeiro. Os cantadores do norte e do sul.

Expressão

Leitura de quaesquer trechos que se refiram a nossa flora, nossa fauna nossos productos; ou mesmo descrições de cidades, de festas, tipos regionaes, etc. Recitação de poesias, de quadrinhas sertanejas e de trechos em prosa que se relacionem com o assumpto desenvolvido.

Redacções, dictados e outros exercicios.

Exercicios e problemas de arithmetica e geometria.

Desenhos de imaginação, copias do natural ou de figuras. Mappas. Traçado do contorno do Brasil. O Brasil dividido em zonas e estados. Mappa das zonas com os principaes accidentes.

III

Observação dos astros, luz, propagação, camara escura. Reflexão, espelhos, deformação de imagens. Refracção, lentes, Espectro solar, arco-iris. Cores simples. Tintas. Lunetas, binoculos. Lanterna magica e cinematographia.

Observação

Mostrar praticamente: a diferença entre corpos opacos, transparentes e translucidos; a propagação da luz solar artificial. Fazer distinguir a sombra da penumbra. Mostrar aos alumnos tudo que ha na escola, referente á optica: espelhos, lunetas, lentes, lanternas magica. machina photographica, prismas, discos de Menton, estereoscopios. Fazer algumas experiencias simples.

Associação

Observação dos astros — luz. Luz natural e artificial—meios de se obter luz artificial. Corpos luminosos e corpos illuminados. Corpos opacos, transparentes e translucidos (passagem da luz).

Propagação da luz em meios homogeneos: em linha recta e em todos os sentidos. Sombra e penumbra. Camara escura—propagação das imagens na camara escura. Reflexão—espelhos planos, concavos e convexos—deformação de imagens. Refracção—illusões de optica—imagem no deserto e no mar. Lentes convergentes e divergentes. Dispersão da luz—sua decomposição atravez do prisma. Espectro solar. Raios ultra-violeta—heliotherapia—vitaminas. Perigos de uma exaggerada permanencia ao sol. Arco-iris—phenomeno analogo nos repuxos. Disco de Newton—persistencia das imagens na retina (lembrar o cinema). Cores simples, compostas e complementares. Dizer que nenhum corpo illuminado tem cor propria. Explicar que significa dizer: «Tal objecto é azul, ou vermelho, etc.» Tintas — preparo.

Instrumentos de optica:

a) lupa ou microscopio simples e microscopio composto;

b) luneta terrestre — luneta astronomica—binoculos—telescopios. Inconveniencia da luneta terrestre: seu grande comprimento. Falar então das lunetas e binoculos mais modernos, de prismas de refle-

xão total; e lembrar os periscopios nos submarinos e nas trincheiras.

c) instrumental de projecção: os holoophotes — os pharóes — a camara escura dos desenhistas — a machina photographica — a lanterna magica — a machina cinematographica. (Noções rudimentares sobre photographia e cinematographia.

d) estereoscopios.

Expressão

Expressão oral sobre todo o assumpto. Conversação.

Redacção, dictados, formação de sentenças.

Exercicios e problemas de arithmetica e de geometria.

Desenho de imaginação.

Copias de aparelhos simples,

Confecção de uma camara escura, empregando uma caixa de papelão ou de madeira.

Exercicios para a 1ª semana

2ª feira

Conversa com os alumnos, desenvolvendo e associando o assumpto dado.

Expressão oral, pelos alumnos, a respeito da lição,

Noção de m³—seus multiplos e sub-multiplos, Leitura e dictado de numeros, Exercicios no quadro negro, Desenho,

3ª feira

Continuação do desenvolvimento do programma,

Dictado:

Se a Terra nos parece plana, é porque não podemos ver a um tempo senão uma insignificante parte della que é aquella em que nos achamos.

Para o provar, tomemos um pedaço de papelão, onde tenhamos feito antes um buraco bem redondo; applicuemol-o em seguida sobre uma bola grande: verificamos que a porção visivel desta nos parece plana. Entretanto, reflectirão os alumnos, como pode a Terra ser redonda, se apre-

senta grandes massas de rocha em direcção ao céu!

A essa objecção responderemos que á redondeza da Terra subsiste, apesar de suas colossaes cadeias de montanhas e de valles profundos, porque as maiores cordilheiras não são nada em relação á immensidade de seu volume.

(Os alumnos sublinharão com um traço os substantivos e com dois os adjetivos encontrados no dictado).

A mesma lição sobre m³— Conversão do m³ a outra qualquer unidade de volume. Leitura silenciosa e oral.

4ª feira

Lição oral, continuando o programma.

Exercicios nos mappas muraes, determinando a longitude e a latitude de certos logares.

a) De 4m³ tirar 1294 cm³.

b) Quantos mm³ ha em 10 dm³ e meio?

c) Um centesimo do m³, quantos dm³ tem?

d) Quantos dm³ teem 8/10 de 1 Dm³?

e) A 4ª parte de 90m³ é igual a quantos cm³?

Desenho.

Sexta-feira

Continuação do assumpto dado nos dias anteriores.

Redacção no quadro negro:

Carta ao director do Observatorio Astronomico Nacional, pedindo permissão para a classe fazer uma visita ao Observatorio e observar o firmamento.

Problemas escriptos:

a) Um bloco de granito, de forma cubica, tem 2m,20 de aresta. Qual o seu volume?

b) A 15\$000 o m³, quanto custará um muro de 50m de comprimento por 45cm de espessura e 34m,40 de altura?

c) Um reservatorio de 6m,30 de com-

primento, 4m,90 de largura e 2m de profundidade está cheio d'agua até a metade. Qual o volume dessa agua?

Sabbado

Sequencia do assumpto dado na vespera,

Arguição sobre toda a materia da semana,

Um grande tanque pode conter..... m³ de agua; seu comprimento é dem, e sua largura é de ...m. Qual a profundidade do tanque?

Que comprimento deve ter uma sala destinada a receber 80 pessoas, se a sua largura mede...m, sua altura...m são precisos 6m³ de ar para cada pessoa?

(Correcção no quadro negro).

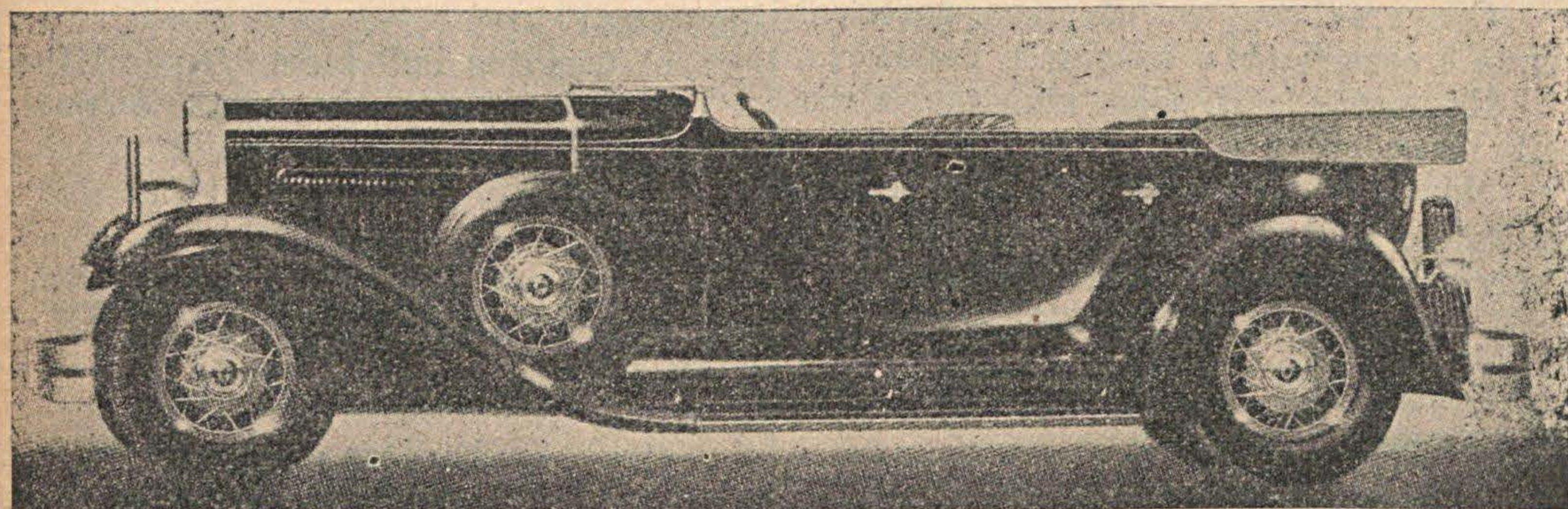
Leitura — Recordação das categorias grammaticaes, atravez da leitura.

Desenho.

MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA.

(Adjunta do Grupo Escolar José de Alencar)

NASH



Modelo 663—TOURISMO DE 5 PASSAGEIROS (Fornecido com equipo Royal, como está illustrado, por um ligeiro custo adicional)

AGENTES
COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

RUA BENEDITINOS, 1 a 7
(ESQUINA DA AVENIDA RIO BRANCO)

NELA PARK em Cleveland é a Mecca da iluminação.

Mantem-se ali os mais bem montados laboratorios, onde as maiores entidades se dedicam exclusivamente aos estudos da iluminação scientifica.

NO BRASIL, a General Electric é a pioneira da iluminação scientifica.

Possue uma Secção especializada que se dedica inteiramente a este mister.

Creando suas industrias no Brasil, a General Electric, na FABRICA MAZDA offerece as vantagens de sua grande organisação mundial, pois apresenta productos brasileiros identicos aos mais perfeitos estrangeiros.



AV. RIO BRANCO, 60/64

GENERAL  ELECTRIC

AVISO IMPORTANTE

Rogamos a nossos prezados assignantes que, esteanno, ainda não renovaram suas assignaturas, o obsequio de o fazerem o mais breve possivel, afim de evitar qualquer interrupção na regular remessa da revista.

CASCARENO

Nome actual da **Cascarina Glycerinada**
— — de Orlando Rangel — —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater
a prisão de ventre habitual
e a dyspepsia gastrica

VALERENO

Com base de valeriana fresca e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos
— — disturbios hystericos — —

Collecção do anno 1930 - 31

d'Á ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE PERTO DE 300 PAGINAS

CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTE-
RESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA.

LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EX-
CELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO { encadernada 18\$000
em avulso 16\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'Á ESCOLA PRIMARIA

— — Rua 7 de Setembro, 174 — —

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

BELLO HORIZONTE

Rua do Ouvidor, 166

Rua Libero Badaró, 49 A

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Livro de Leitura.....	4\$000
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmetemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil